



o nosso mundo é humano.

Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

Há sítios, diferentes de onde nós vivemos, onde pais como voce nao podem mandar os filhos a escola. Onde filhos, como voce, a primeira coisa que dirigem a um estranho é um pedido: cadernos, canetas. Nesses sítios a escola é muitas vezes um lugar estranho ao abrigo de uma árvore, concedido por uma trégua da chuva. A saúde é uma luta diária contra a desinformação e mitos tornados dogmas porque nunca ninguém os desmentiu. A comida nao é mais do que um canal para a sobrevivencia e os agasalhos nao podem obedecer ao desgaste ditado pelo passar do tempo porque nao conhecem substitutos. Nesses sítios há milhares de pessoas que nao podem escolher o seu futuro porque uma escolha pressupoe sempre uma alternativa. Voce pode representar essa alternativa. Um gesto pequeno seu pode gerar algo muito maior do que imagina e ter esse poder é ter também a responsabilidade de usá-lo.



Ajuda com rosto.

Sonhar

Juntamente com as crianças desfavorecidas vítimas da pobreza, de abusos, ou de um contexto social que não escolheram;

Agir

Para que possam ter acesso ao sustento necessário, à educação e à aprendizagem de uma profissão que lhes permita libertarem-se do ciclo da pobreza extrema;

Concretizar

Um projecto que é de todos nós e que constitui o primeiro passo para a construção de uma realidade melhor;

É com base nestas expectativas tornadas metas, que a Helpo trabalha empenhadamente em vários países e com o apoio de uma equipa coesa e dinâmica, desde 2004.

Em Setembro de 2005 a Helpo deu início a um programa de apoio através do Apadrinhamento de Crianças à Distância (ACD) tendo vindo a apoiar milhares de crianças e suas famílias em países como Moçambique, Angola e Nepal.

Em Outubro de 2006 a Helpo converteu-se numa Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) e hoje dá continuidade a um trabalho constante, assegurado por equipas estabelecidas permanentemente no terreno, junto das comunidades com as quais e pelas quais trabalha.

As nossas iniciativas privilegiam todas as áreas que se relacionem com a tutela da infância, primordialmente com a educação.

O sistema de apoio proporcionado pelo programa de ACD assenta num esquema piramidal no qual para além do apoio à criança apadrinhada, também a sua família e conseqüentemente toda a comunidade em que esta se insere, serão beneficiadas. Acreditamos que só o Desenvolvimento Comunitário permite transformar um contexto social deprimido num núcleo motivado rumo a um Desenvolvimento efectivo.

O QUE FAZEMOS?

Os projectos da Helpo pretendem, em primeiro lugar, assegurar a protecção das criança apoiadas, das suas famílias e comunidades, procurando garantir que estas disponham de condições que lhes permitam usufruir de uma vida digna: a construção de percursos de educação e formação, o apoio no acesso à alimentação de base e à água potável, o auxílio em caso de necessidade de cuidados médicos e a orientação na construção de iniciativas que permitam a obtenção de um rendimento destinado ao sustento das famílias, estão no topo de prioridades dos projectos da nossa Organização.

Uma criança subnutrida e analfabeta estará destinada a tornar-se num adulto que dificilmente terá condições para melhorar o contexto em que vive e se insere; sem instrução é sempre mais difícil conseguir um trabalho e não é possível dominar os instrumentos que permitem interagir com as próprias instituições locais. Assim, frequentemente, a fuga parece ser a solução mais indicada.

Apoiamos as crianças também porque é nelas que reside a esperança do futuro de toda a sociedade. A Helpo vê ainda nas crianças oriundas destas comunidades, variáveis essenciais de um processo de desenvolvimento, passaportes para uma melhoria geral das condições de vida nas comunidades e um instrumento benéfico e poderoso no que respeita o envolvimento de toda a sociedade local neste desafio. Procedemos regularmente à distribuição de bens e serviços essenciais às crianças apoiadas e suas famílias, e à construção de projectos que permitam garantir o desenvolvimento comunitário (poços, escolas, *machambas* escolares, centros de formação, projectos de micro-crédito, etc.).

A ESTRATÉGIA

Alimentação, saúde, educação, formação e informação são elementos fundamentais num percurso de formação de jovens adultos autónomos e integrados na estrutura social da qual fazem parte.

Acreditamos poder ser úteis no apoio e orientação dos indivíduos que empreendem um percurso de Desenvolvimento e pretendemos facultar-lhes as ferramentas necessárias para o fazer, bem como auxiliá-los na descoberta da utilização das mesmas.

Estamos convictos de que só um trajecto traçado e implementado pelos próprios beneficiários conduz a um Desenvolvimento sólido capaz de constituir uma alternativa válida à emigração e a outras opções de risco; Os projectos nascem das exigências expressas pela população local e visam lançar as bases de uma verdadeira independência baseada nos princípios do *empowerment*. Os resultados atingidos até ao momento são visíveis e documentáveis.

A Helpo age em pleno respeito pelos valores sociais e tradições locais e, graças à sua experiência e à experiência dos parceiros que a apoiam, age no sentido de activar as potencialidades e competências presentes *in loco*.

O APADRINHAMENTO DE CRIANÇAS À DISTÂNCIA (ACD)

O Apadrinhamento de Crianças à Distância (ACD) permite a uma criança continuar a viver no seu ambiente familiar juntamente com os seus pais, podendo frequentar a escola e aceder a assistência alimentar e médica em caso de necessidade, graças ao apoio do seu padrinho ou madrinha.

As intervenções são efectuadas pelos coordenadores e assistentes da Helpo, voluntários inseridos no nosso Programa de Voluntariado Internacional e instituições cujo conhecimento acerca da realidade local garante o êxito das iniciativas.

Não só a criança como a sua família e de um modo geral toda a sua comunidade, acabam por beneficiar do programa de apoio através das distribuições regulares de bens e serviços essenciais e dos projectos implementados nas comunidades apoiadas.

O Programa de ACD prevê cinco modalidades de apadrinhamento:

APADRINHAMENTO COMPLETO

Abrange menores de todas as idades e permite, além de prover uma educação de base à criança apoiada, providenciar o acesso a bens alimentares e cuidados de saúde, em caso de necessidade.

Estas necessidades são suprimidas através da distribuição de bens e serviços essenciais nas comunidades, proporcionada pela contribuição monetária dos padrinhos (ex: material escolar, redes mosquiteiras, recipientes para a água, cobertores, barras de sabão, farinha, óleo, arroz, sementes, leite em pó, etc.).

Dirige-se às crianças cujas famílias, devido a graves problemas económicos, não têm possibilidade de suportar os custos de uma alimentação correcta, do acesso a cuidados médicos e dos custos relacionados com a educação das crianças.

Os padrinhos recebem uma ficha de apadrinhamento que contém informação relativa à comunidade onde a criança vive, uma pequena história de vida da criança, os seus dados pessoais e a sua fotografia. Receberão ainda, duas vezes por ano, uma carta da parte da criança que apoiam, com observações registadas pelo Animador Social da Helpo, responsável por monitorizar a zona de onde cada criança é oriunda. A carta que receberão na altura do Natal, será acompanhada por uma fotografia, para que os padrinhos possam acompanhar o crescimento das crianças.

O apadrinhamento completo prevê uma contribuição monetária no valor de 21,00€ mensais.

APADRINHAMENTO ESCOLAR

Abrange crianças em idade escolar e permite providenciar uma educação de base, o acesso ao material escolar necessário e as condições mínimas para frequentar a escola.

Estas necessidades são suprimidas através da distribuição de bens direccionados para o efeito proporcionada pela contribuição monetária dos padrinhos.

Dirige-se às crianças cujas famílias, devido a graves problemas económicos, não têm possibilidade de suportar os custos relacionados com a educação das crianças.

Os padrinhos recebem uma ficha de apadrinhamento que contém informação relativa à comunidade onde a criança vive, uma pequena história de vida da criança, os seus dados pessoais e a sua fotografia. Receberão ainda, duas vezes por ano, uma carta da parte da criança que apoiam, com observações registadas pelo Animador Social da Helpo, responsável por monitorizar a zona de onde cada criança é oriunda. A carta que receberão na altura do Natal, será acompanhada por uma fotografia, para que os padrinhos possam acompanhar o crescimento das crianças.

O apadrinhamento escolar prevê o pagamento de 13,00€ mensais.

APADRINHAMENTO COLECTIVO DE UMA TURMA

Em muitas localidades as turmas não possuem o material didáctico mínimo necessário para que os alunos tenham acesso a uma aprendizagem produtiva

Esta modalidade de apadrinhamento permite proceder à aquisição de material escolar para uma turma, de que pode ser exemplo um quadro de ardósia, livros para os professores, ou pequeno material genérico para os alunos (cadernos, canetas, livros, etc.).

Os padrinhos recebem uma ficha de apadrinhamento que contém informação relativa à turma que apoiam, e a sua fotografia. Receberão ainda, duas vezes por ano, uma carta da parte do professor responsável por monitorizar determinada turma, dando conta dos seus progressos. A carta que receberão na altura do Natal, será acompanhada por uma fotografia da turma para que os padrinhos possam acompanhar o crescimento das crianças.

Esta modalidade de apadrinhamento é feita com um conjunto de outros padrinhos, cujo número depende das necessidades e do número de alunos da turma.

O apadrinhamento colectivo de uma turma prevê o pagamento de 26,00€ trimestrais.

APADRINHAMENTO ESCOLINHA RURAL

Em muitas localidades as escolas não possuem nem o material didáctico mínimo necessário para que os alunos tenham acesso a uma aprendizagem produtiva, nem qualquer mobiliário, nem professores em número suficiente para que a aprendizagem se possa processar de forma regular.

Esta modalidade de apadrinhamento permite proceder à aquisição de material escolar importante para toda a escola, mobiliário escolar, proceder a pequenos trabalhos de construção civil e ainda suportar parte do salário dos professores ou ajudar à aquisição ou manutenção do seu transporte (uma vez que a distância e as dificuldades de deslocação são motivos frequentes para que um professor desista de ensinar em determinada comunidade).

Os padrinhos recebem uma ficha de apadrinhamento que contém informação relativa à escola que apoiam, e a sua fotografia. Receberão ainda, duas vezes por ano, uma carta da parte do director pedagógico ou professor responsável por monitorizar determinada escola, dando conta das melhorias e apoios recebidos.

A carta que receberão na altura do Natal, será acompanhada por uma fotografia da escola e seus alunos para que os padrinhos possam acompanhar a evolução da escola.

Esta modalidade de apadrinhamento é feita com um conjunto de outros padrinhos, cujo número depende das necessidades e do número de alunos da turma.

O apadrinhamento Escolinha Rural prevê o pagamento de 35,00€ mensais.

APADRINHAMENTO NEONATAL

Abrange crianças, filhas de mães infectadas com HIV/Sida e pretende-se com este apoio impedir a transmissão vertical do vírus. A concretização desta ajuda permitirá a sobrevivência e alargamento de um serviço hospitalar para crianças e suas mães permitindo concretamente a compra de leite em pó, biberões, papas de crescimento, carvão e recipientes onde ferver a água, e a manutenção de um serviço que pretende, mais do que assistir, ensinar procedimentos, educar mentalidades e apoiar as mães ao nível do conhecimento necessário para proporcionarem aos seus filhos uma promessa de vida.

Os padrinhos recebem uma ficha de apadrinhamento que contém informação relativa ao estado de saúde da criança que apoiam, e a sua fotografia. Receberão ainda, duas vezes por ano, uma carta com uma actualização sobre a evolução e estado de saúde dos afilhados, escrita pela coordenadora do projecto, no Hospital do Marrere. A carta que receberão na altura do Natal, será acompanhada por uma fotografia da criança apoiada. Aquando das cartas, a responsável pelo projecto fará também uma avaliação, na sequência do estado de saúde actual das crianças, concluindo sobre a necessidade das crianças continuarem a beneficiar deste apoio. Caso se conclua, na sequência da avaliação do seu estado de saúde, que a criança e a sua mãe têm as bases necessárias para prosseguir o seu dia-a-dia fora do âmbito do Hospital e, segundo a afluência de crianças a este serviço hospitalar, poderá ser proposto aos padrinhos que direccionem o seu apoio para uma nova criança, nas mesmas condições.

O apadrinhamento neonatal prevê o pagamento de 25,00€ mensais.

Todos os padrinhos receberão ainda a revista trimestral ***mundo h***, de distribuição gratuita, a ***newsletter da Helpo*** editada sempre que um acontecimento específico o justifique e todas as outras informações ocasionais que informarão sobre o andamento das actividades realizadas.

N.B. O apadrinhamento de uma turma ou de uma criança não implica que estas não possam vir a receber qualquer tipo de apoio por parte de outras pessoas ou entidades, ou ser integradas noutros programas de apadrinhamento, ou ainda que as suas comunidades não estejam inseridas noutros projectos de desenvolvimento comunitário.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

QUEM AJUDAR E COMO SE PODERÃO RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE A CRIANÇA APADRINHADA?

O apadrinhamento tem como objectivo ajudar as crianças que se encontram em maiores dificuldades, impossibilitadas de frequentar a escola ou de aceder a alimentação e cuidados médicos, identificados pelos nossos trabalhadores locais ou instituições parceiras.

Aquando do envio da contribuição correspondente ao apadrinhamento, o padrinho receberá a ficha pessoal da criança e ao longo do ano receberá duas cartas escritas pela própria criança, ou pelo Animador Social da sua comunidade caso esta ainda não seja capaz de o fazer. A carta que receber pela altura do Natal será acompanhada de uma fotografia actualizada. Assim, permite-se ao padrinho acompanhar o desenvolvimento da criança no tempo.

A associação enviará ainda uma revista trimestral na qual fornece informações actualizadas acerca das actividades desenvolvidas no terreno e em Portugal.

PODE A CRIANÇA APADRINHADA MUDAR DE RESIDÊNCIA?

Nos países onde trabalhamos fortes carências, catástrofes naturais ou apenas a procura de um trabalho, originam, frequentemente, deslocações de uma localidade para outra e o conseqüente desmembramento das famílias. Pode acontecer que, após períodos de busca, se dê um reencontro familiar e que a criança se mude para uma outra localidade. Caso a Helpe não esteja presente na mesma, e a criança fique incontactável, esse facto será imediatamente comunicado ao padrinho a quem será proposto que se mantenha no programa de apadrinhamento ajudando uma outra criança. Aguardaremos a sua resposta para prosseguir, ou não, com o apoio.

QUEM SE ENCARREGA DA GESTÃO DOS PROJECTOS E GARANTE A SUA EXECUÇÃO?

A Helpe está presente nos países onde intervém através da constituição de escritórios locais onde trabalha pessoal local orientado por responsáveis europeus e apoiado por voluntários. Os centros podem ser geridos directamente pela Helpe, que exerce um controlo e intervenção constantes sobre as actividades e aplicação dos fundos enviados, ou por responsáveis por associações locais idóneas a quem a Helpe escolheu associar-se para poder apoiar zonas onde a intervenção pode ser mais delicada para Organizações externas. O facto de termos estruturas locais integradas e operativas no terreno assegura o êxito das iniciativas e do conhecimento da realidade e necessidades com que estas crianças vivem. Frequentemente fazem-se intervenções em colaboração com instituições locais, nomeadamente com Ministérios da Educação nas intervenções a favor das actividades escolares.

É POSSÍVEL ESCREVER À CRIANÇA OU ENVIAR-LHE PRESENTES?

Se deseja escrever à criança pode enviar-lhe postais acompanhados de informações breves e simples e indicando no envelope o código correspondente à criança apadrinhada e enviando-o directamente à sede da Organização (Rua Manuel Joaquim Gama Machado, nº 4 2750-422 Cascais) que procede a envios aos centros, via aérea, pelo menos uma vez por trimestre.

É possível enviar também à criança apadrinhada, sempre através da sede de Cascais, outro tipo de material que a Helpe recolhe em campanhas específicas, enviando posteriormente às nossas sedes estrangeiras, através de um contentor, e distribuindo por todas as crianças da turma à qual esta pertence, evitando criar mais desigualdades entre elas.

QUANTO TEMPO DURA O COMPROMISSO?

Nós esperamos que um padrinho possa acompanhar uma criança apadrinhada pelo menos até à conclusão do segundo ciclo (até aos seus - anos). No entanto, o Apadrinhamento de Crianças à Distância não está sujeito a qualquer vínculo legal: a qualquer momento é possível renunciar ao apadrinhamento com a simples restituição da fotografia mais recente que tiver sido enviada ao padrinho, e da ficha correspondente ao processo de apadrinhamento da criança, para que ambas possam ser enviadas a outro padrinho a quem será proposta prosseguir com o apoio prestado.

É POSSÍVEL VISITAR A CRIANÇA?

A visita ao terreno é uma experiência significativa, tal como podem testemunhar muitos dos nossos padri-nhos que nela embarcaram, e ajuda a compreender melhor a realidade em que vivem as crianças e na qual se desenvolve o nosso trabalho. Para fazer este tipo de viagem é oportuno o contacto da nossa sede em Portugal para poder aceder às informações logísticas. Teremos todo o prazer em apoiar este tipo de inicia-tiva da parte dos nossos padrinhos/colaboradores.

COMO É APLICADO O CONTRIBUTO?

A Helpe esforça-se para activar todos os instrumentos possíveis e consentidos para conter ao máximo as despesas de estrutura e poder enviar aos destinatários pelo menos 80% dos fundos recolhidos para a manutenção dos projectos de ACD. A Helpe opera dentro da mais completa transparência e publica anual-mente o relatório e contas bem como o destino dos fundos recebidos no próprio *Web Site* e na Revista trimestral da Organização.

COMO SE DEVE PROCEDER PARA ADERIR AO PROGRAMA DE APADRINHAMENTO DE CRIANÇAS À DISTÂNCIA?

Se deseja aderir ao programa em questão, basta dirigir-se ao nosso website (www.helpe.pt), clicar no item "apadrinhe agora" da página inicial e preencher os campos que lhe são pedidos. Em alternativa, pode tele-fonar para os nossos serviços e ceder-nos os dados que lhe serão pedidos (00351 21 484 40 75) ou ainda dirigir-se à nossa sede e aderir ao programa pessoalmente (Rua Manuel Joaquim Gama Machado, nº 4 Cascais).

COM O APADRINHAMENTO VOCÊ PODE MUDAR DUAS VIDAS:

A DA CRIANÇA E A SUA

Com o apadrinhamento à distância a criança continua a viver no seu ambiente, junto dos seus pais, e graças ao apoio do padrinho, tem a possibilidade de frequentar a escola e ter acesso a alimentação e cuidados médicos em caso de necessidade.

Os nossos programas de Apadrinhamento de Crianças à Distância prevêm a construção de estruturas onde se desenvolvem actividades que visam o cuidado alimentar e sanitário, garantindo a frequência escolar e, em determinados casos, a formação profissional. Estas acções são desenvolvidas com a colaboração de ministérios, (por ex. Ministério da Educação), ou de entidades locais seleccionadas.

O ACD tem como objectivos não apenas o desenvolvimento individual da criança mas também o da sua família e da comunidade em que vive. Ajudando uma criança a libertar-se da espiral da pobreza, melhoram-se as condições de vida dos seus pais e há um reflexo desta melhoria em toda a comunidade: na verdade, parte das contribuições enviadas pelos padrinhos destinam-se a intervenções a nível comunitário, (concordadas com os próprios beneficiários e com instituições locais), de que são exemplo a construção de escolas, de estruturas sanitárias, de poços, a organização de cursos de formação, de alfabetização para adultos, etc. É ainda dedicada uma especial atenção à situação da mulher a quem são dirigidos vários cursos formativos.

A importância do apadrinhamento à distância e do seu papel reside no seu objectivo: a possibilidade que dá aos beneficiários de se tornarem autónomos e de poderem também contribuir para o seu próprio desenvolvimento. O envolvimento das comunidades nas iniciativas para o desenvolvimento é importante para que as pessoas se possam sentir intervenientes na mudança do seu próprio futuro, colaborando num processo de crescimento gradual que se distinga do assistencialismo.

Aderir ao programa de Apadrinhamento à Distância significa contribuir para a resolução de problemas inerentes a uma infância difícil mas também encorajar os beneficiários a activar os recursos necessários ao próprio desenvolvimento. O alcance do Apadrinhamento à Distância não se encerra no acto de adesão à iniciativa: aproxima os intervenientes da compreensão dos problemas e das necessidades dos outros países, e os padrinhos vivem o compromisso não como espectadores mas antes como parte activa de um verdadeiro processo de desenvolvimento.

APADRINHAMENTOS ONDE?

A actividade da Helpo teve início em Moçambique, apoiou projectos em países como Angola e Nepal e expandiu-se sucessivamente a outros países, como São Tomé e Príncipe, com uma característica comum: a pobreza.

As zonas de intervenção têm em comum as condições precárias da infância, níveis de desenvolvimento humano desadequados, doenças, e o drama dos órfãos causado pelo flagelo da SIDA.

Através do programa de Apadrinhamento de Crianças à Distância, a Helpo contribui de modo activo para a melhoria das condições em que se desenvolvem as crianças na infância, promove o acesso à educação de modo a oferecer a esperança de uma vida digna e de um futuro melhor. Graças à participação activa dos próprios padrinhos no programa, a Helpo tem a possibilidade de construir escolas, poços para a água, favorecer o desenvolvimento local das comunidades rurais e contribuir, deste modo, para a redução da pobreza.

Moçambique, que após a independência só veio a conhecer a paz em 1992, vive actualmente uma situação de paz consolidada, mas enfrenta outro tipo de emergências:

- A SIDA que além de destruir famílias inteiras origina o problema dos órfãos que são cada vez mais numerosos. Calcula-se que até 2010 o número de órfãos menores de idade ultrapassará um milhão. Assim, o futuro do país está em perigo: os jovens (15-24 anos), que representam 20% da população, são os mais expostos ao contágio que avança inexoravelmente, e calcula-se ainda que mais de 80.000 crianças sejam, actualmente, seropositivas.
- A malária, enquanto se espera por uma vacina, que parece insistir em não chegar, é a doença endémica de Moçambique, e mata anualmente milhares de pessoas.
- A pobreza absoluta, com a qual convive 65% da população moçambicana, representa hoje uma verdadeira emergência no país.

São Tomé e Príncipe conheceu a sua independência em 1975, sem ter conhecido processos de guerras morosas e violentas, pelas quais a maioria dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa passaram. Contudo, uma população constituída por ex-contratados das roças de produção agrícola resultou em alguns problemas típicos de uma sociedade pouco madura e estruturada. A somar ao que foi referido, algumas particularidades culturais resultantes quer da fusão entre várias etnias, quer das condições de vida precárias, perpetuadas por décadas contribuíram para a difusão de hábitos que resultam em problemas graves:

- A troca constante de parceiros, aceite social e culturalmente, assim como a falta de informação no que diz respeito à transmissão da doença, fazem da SIDA uma preocupação urgente, agravada pelo facto de São Tomé e Príncipe ser um Estado Insular com cerca de apenas 160 000 habitantes.
- Por outro lado, esta troca constante de parceiros, associada ao tamanho reduzido do território e ao número limitado de população, bem como ao abandono permanente dos cônjuges com os quais os progenitores se vão reproduzindo e à perda de contacto com os mesmos, resulta num número crescente de doenças e/ou deficiências consequentes da consanguinidade, que se deve ao relacionamento sexual entre familiares que muitas vezes desconhecem este facto.
- A falta de higiene pessoal surge como outra batalha que deve ser travada urgentemente, a começar pelos mais novos, evitando assim algumas doenças consequentes do convívio entre pessoas e animais. Em muitas zonas rurais o ambiente que se vive é de notória insalubridade, o que motiva o cultivo de hábitos sociais chocantes que provêm da carência de formação em áreas relacionadas com a saúde.
- Os maus tratamentos permanentes junto de algumas camadas da população são outra característica enraizada nos hábitos da população e que afectam sobretudo idosos e crianças: os idosos, especialmente aqueles com maiores carências económicas, (contrariamente a outras culturas africanas) carregam consigo o fardo de “feiticeiros”, sendo por isso maltratados e insultados; as crianças, sobretudo as raparigas, sofrem muitas vezes de abusos sexuais por parte de familiares, que são, não raras vezes os próprios pais ou os avós.